

e-book

PRÁTICAS INTEGRADAS EM EDUCAÇÃO

Coordenação

Natália Albino Pires
Sofia Gonçalves
Ana Paula Ferreira
Ana Santiago



Editores

Ana Isabel Ribeiro
Ana Paula Ramos Ferreira
Ana Elisa Santiago
Ana Teresa Brito
Carlos Barreira
Celeste Vieira
Elsa Ribeiro-Silva
Eugène Tavares
Lourdes Mata
Luís Rodrigues
Marco Franco do Amaral
Nádia Ferreira
Natália Albino Pires
Sofia Gonçalves

Lista de Revisores

Alexandre Franco Sá, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Ana Coelho, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra
Ana Isabel Andrade, Universidade de Aveiro
Ana Luísa Costa, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal
António Gomes Ferreira, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Ariana Cosme, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Amarildo Melchiades da Silva, Universidade Federal de Juiz de Fora, BRASIL
Assunção Flores, Instituto de Educação da Universidade do Minho
Assunção Folque, Universidade de Évora
Catarina Cruz, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra
Cecília Aguiar, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa
Cristina C. Vieira, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
David Rodrigues, Conselho Nacional de Educação
Domingos Fernandes, Iscte – Instituto Universitário de Lisboa / Conselho Nacional de Educação
Elisabete X. Gomes, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal
Estela Costa, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Fernando Martins, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra
Filomena Teixeira, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra
Francisco Peixoto, Ispa-Instituto Universitário
Isabel Festas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Isabel Lopes da Silva, Direção-Geral de Educação
Jaime Carvalho e Silva, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
João Pedro da Ponte, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Luís Alberto Marques Alves, CITCEM, Universidade do Porto
Luís Mota, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra
Margarida Torres, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

Práticas Integradas em Educação

Maria João Campos, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

Maria João Horta, Direção-Geral de Educação

Marta Mateus Almeida, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Mónica Pereira, Ispa – Instituto Universitário

Paula Batista, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Pedro Balaus, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

Sara Bahia, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Sílvia Espada, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

Sílvia Parreiral, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

Sónia Costa, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

Teresa Pessoa, Faculdade Psicologia e Ciências da Educação Universidade Coimbra

Vera do Vale, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

Ficha Técnica

Título: Práticas Integradas em Educação

Produção: Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação

ISBN: 978-989-9145-15-3

Suporte: Eletrónico

Formato: PDF / PDF/A

© Copyright Todos os direitos reservados ao Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação. É proibida a reprodução total ou parcial, de artigos, gráficos ou fotografias. Os textos são de exclusividade e responsabilidade dos seus autores e das suas autoras, julho, 2024

Índice

Apresentação

I - Ensino e Aprendizagem: práticas contínuas, diferenciadas e participadas

Aline Tatiana Ribeiro Venerando, Fernando Manuel Seixas Guimarães e Fernando Santiago dos Santos – BOTÂNICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE TRABALHO COM ÁRVORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM CAMPINAS (SÃO PAULO, BRASIL)

Joana Latas e Elsa Barbosa – PRÁTICAS LETIVAS E A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA SALA DE AULA DE MATEMÁTICA

Maria do Rosário da Silva Santana e Helena Maria da Silva Santana – DADINOFONE PLÁSTICO-MUSICAL: QUANDO A INTERDISCIPLINARIDADE SE FAZ ESTRATÉGIA EM EDUCAÇÃO

II - Formação de Professores

Isabel Simões Dias – APRENDER E ENSINAR COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR: PRESSUPOSTOS E EXEMPLOS

Claudia Gurgel de Vasconcelos Rincon e Catia Piccolo Viero Devechi – A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS NO BRASIL E EM PORTUGAL: UMA ANÁLISE COMPARADA

Natália Albino Pires e Rafael Matias – SER PROFESSOR DE PORTUGUÊS E DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL: A TRANSIÇÃO DA TEORIA PARA A PRÁTICA DOCENTE

Vilma Teles Martelo, Juliana Oliveira Mendes, Louise Lima e Alcina de Oliveira Martins – FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES EM PORTUGAL: UMA ANÁLISE RETROSPETIVA ENTRE 2005-2022

Albino Guirrengane Nhaposse – UNIVERSITARIZAÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES PARA ENSINO PRIMÁRIO: DESAFIO E POSSIBILIDADE EM MOÇAMBIQUE

Vilma Teles Martelo, Juliana Oliveira Mendes, Louise Lima e Alcina de Oliveira Martins – MISE EN SCÈNE DA OBSERVAÇÃO: UMA REFLEXÃO EM TORNO DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E DO TRABALHO COLABORATIVO

III - Práticas Organizacionais e Desenvolvimento Curricular

Carla Patrícia Martins Gonçalves – A INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA ESCOLAR NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

Sónia Moreira, Sofia Gonçalves e Luís Moreira – DESENVOLVIMENTO DE OFICINAS DE FORMAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E IMPACTO DA INTERVENÇÃO: UM FOCO NA APRENDIZAGEM COOPERATIVA

Letícia Cunico, Ana Carolina Almeida Lima, Cristina Missao Borille Kuba, Liziane Renate Lessak e Paula Clarissa de Souza – ESTRATÉGIAS DE CAPACITAÇÃO COM FOCO NO PROTAGONISMO DISCENTE

José Caetano – EDUCAR PARA CONSTRUIR COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS E POTENCIAR A EMPREGABILIDADE

IV - Escola: espaço central e mobilizador

Cidália Neto e Hiolanda Esteves – AE MÁRIO FONSECA TV: O ELO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE

Débora Pinto e Marta Botelho de Almeida – O ESPAÇO COMO PROMOTOR DE PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS EM CRECHE

Pedro Damião e Natália Albino Pires - *BOMBEIROS POR 5 DIAS: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA PLENA*

V - Relações Escola/Família

Isabel Tomázio Correia e Gabriela Leite – TRANSIÇÃO PARA O 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO: NOVOS COMEÇOS, NOVOS DESAFIOS, PARA UMA CRIANÇA COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO E SUA FAMÍLIA

Ana Claudia Delfini, Naiara Gracia Tibola e Daiane C. de Aquino – “É SER O QUE SOU, MBYA GUARANI”: EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS/AS INDÍGENAS GUARANIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

VI - Educação Inclusiva

Leonor Ribeiro, Ana Paula Loução Martins e José Carlos Morgado – ADAPTAÇÕES UTILIZADOS PELAS/OS DOCENTES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DAS/OS ESTUDANTES COM DISLEXIA

Maria de Guadalupe Almeida e Sandra Lopes – METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO APLICADAS: CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

José Pedro Cerdeira e Maria Carolina Nunes – ATITUDES DOS CONSUMIDORES EM RELAÇÃO ÀS EMPRESAS QUE CONTRATAM CIDADÃOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Apresentação

Desde tempos imemoriais, as mudanças sociais trouxeram ao Ser Humano a (trans)formação que lhe permitiu adaptar-se e evoluir. Hoje, tal como ontem, o mundo experiencia à escala global mudanças que implicarão, indiscutivelmente, um processo de readaptação e de evolução. Face às mudanças que se vêm desenhando na sociedade e na sua estrutura organizativa por via do desenvolvimento tecnológico, cabe aos agentes educativos a tarefa de capacitar as novas gerações com instrumentos de resposta a desafios globais.

Neste quadro de mudanças, sociais e de paradigma, a Escola deve ser um dos lugares onde crianças e jovens, futuros adultos, aprendam a mobilizar valores e competências que lhes permitirão «intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável» (PASEO, p. 6). Mas, à Academia, impõe-se que reflita sobre os caminhos da Educação e as vias para a consecução dos objetivos educativos enunciados pelas entidades nacionais e internacionais (OCDE, UNESCO e ME).

Urge proporcionar a docentes e estudantes tempos e espaços para se encontrarem soluções, de acordo com a cultura de cada escola e a identidade pedagógica de cada comunidade.

Todas as escolas, assumindo e promovendo a sua cultura, desenvolvem os seus próprios objetivos e enfatizam diferentes aspetos relacionados com o que é “ser escola” com foco num sistema colaborativo em que os diferentes grupos, responsáveis pela construção de uma educação e sociedade cada vez mais humanistas e democráticas, se relacionam e interagem com um propósito comum. A cultura escolar define-se como um conjunto de “*deep patterns of values, beliefs, and traditions that have been formed over the course of [the school’s] history*” (Deal & Peterson, 1990, *cit. in* Matos, 2005, p.18).

Numa visão ampla, transformadora e inovadora, defendemos a Escola enquanto espaço de aprendizagem que vai muito além da sala de aula, um espaço de socialização e de construção de identidade onde alunos e alunas podem explorar diferentes formas de expressão e de desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico.

O I Colóquio Internacional de Reflexão sobre Práticas Integradas em Educação, que decorreu em julho de 2023 na Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, foi concebido com a crença de que, juntos, podemos ir além do que cada um de nós pode alcançar individualmente. Neste evento, co-organizado pela ESEC, pelo Ispa – Instituto Universitário e por colegas da Universidade de Coimbra, da Universidade de Assane Seck de Ziguinchor (Senegal), da Universidade de Cabo Verde e do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (Brasil), participaram profissionais de educação, investigadores, estudantes e muitos outros profissionais dedicados ao campo da educação.

Cada um contribuiu com conhecimentos, experiências e perspectivas que, quando partilhadas, permitem gerar soluções inovadoras e práticas eficazes.

Acreditamos que a colaboração é a chave para enfrentar os desafios educacionais do século XXI. Quando trabalhamos juntos, rompemos barreiras, inspiramos mudanças e criamos um ambiente de aprendizagem contínua. Este Colóquio foi uma celebração dessa filosofia e uma plataforma para catalisar ações colaborativas que podem transformar a educação.

Nesta sequência, reuniram-se cerca de 90 investigadores de três continentes (Europa, África e América do Sul) com o objetivo de refletir e debater de forma transversal e integrada sobre questões relativas à Educação, nomeadamente, sobre questões relacionadas com pedagogia e didática, formação de professores, práticas organizacionais e desenvolvimento curricular. Do encontro havido e numa ótica de construção dialógica do conhecimento, nasce o volume temático que agora damos à estampa.

O presente volume, dividido em seis grandes eixos temáticos, pretende abrir um espaço de reflexão e de partilha continuado e periódico sobre práticas integradas em educação em contexto nacional e internacional.

Assim, o eixo temático *Ensino e Aprendizagem: práticas contínuas, diferenciadas e participadas* conta com três textos que apresentam propostas didáticas, decorrentes da metodologia de trabalho projeto, desenvolvidas nos níveis Educação pré-Escolar, 1º e 3º Ciclos do Ensino Básicos em áreas como a biologia, a matemática ou a educação musical.

O eixo temático *Formação de Professores* conta com seis textos que abordam a problemática da formação inicial de professores a partir de diferentes ângulos (desenvolvimento de competências no Ensino Superior, a perspectiva de quem transita da formação para a profissão, o desenvolvimento de competências com base na metodologia de supervisão colaborativa) e em diferentes contextos político-sociais, nomeadamente sobre modelos de formação de professores primários em Moçambique, comparação de modelos de formação de educadores e de professores, reflexão sobre o papel da formação contínua de professores.

O eixo *Práticas Organizacionais e Desenvolvimento Curricular* está organizado em torno de quatro textos que trazem para a discussão o papel da Escola enquanto espaço organizador e mobilizador de práticas letivas inovadoras, salientando o contributo das lideranças e da metodologia da aprendizagem cooperativa.

O eixo *Escola: espaço central e mobilizador* traz à luz três textos que mostram como a Escola, enquanto elemento da comunidade educativa, pode alavancar projetos de aprendizagem em contextos não formais de educação que contribuem para a consecução do currículo desenhado pelo Ministério da Educação.

O eixo temático *Relações Escola/Família* é composto por dois textos que refletem sobre o papel da família, enquanto elemento da comunidade educativa, como coadjuvantes do processo educativo de crianças e jovens provenientes de diferentes contextos sociais.

Por fim, o eixo *Escola Inclusiva*, composto por três textos, reflete sobre a inclusão sob a lente da diversidade a partir da prática docente em sala de aula, da formação de educadores e professores e do mundo empresarial.

Acreditamos que as reflexões trazidas à estampa neste volume, numa perspectiva ampla e convergente, podem encetar o diálogo e a partilha de conhecimento de forma transdisciplinar com o fito contribuir para uma visão holística da Educação e dos processos que lhe são inerentes.

BOMBEIROS POR 5 DIAS: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA PLENA

Pedro Damião, Instituto Superior de Educação e Ciências / Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente / Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares – DSRLVT, pedro.damiao@iseclisboa.pt

Natália Albino Pires, Escola Superior de Educação do IPC / inED – Polo de Coimbra / Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional / CREILHAC – U. Assane Seck, npires@esec.pt

RESUMO: O *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO) preconiza que os alunos devem adquirir ao longo do seu percurso escolar as habilidades intrínsecas ao processo de cidadania global. Por seu turno, na ótica dos documentos orientadores do Ensino Básico em Portugal, cabe à Escola promover os espaços e os tempos das atividades com vista à promoção do pensamento crítico, da comunicação, da resiliência, do trabalho em equipa, da superação da frustração, da capacidade de resolver problemas complexos ou da adaptação à mudança.

Competirá apenas à Escola a tarefa de desenvolver as competências de cidadania global nos jovens? Que papel podem ter as Associações de Pais e Encarregados de Educação e a comunidade civil em geral na consecução do PASEO?

A partir de uma atividade desenvolvida em parceria entre um Agrupamento de Escolas do país, a Associação de Pais e Encarregados de Educação desse Agrupamento de Escolas e uma corporação de Bombeiros voluntários, discutimos o contributo da comunidade educativa para o processo de desenvolvimento de competências e valores.

“Bombeiros por 5 dias” teve a duração de 5 dias, durante os quais 100 crianças que frequentam dos 5º ao 9º anos receberam formação de técnicas de trauma, de suporte básico de vida, de busca e salvamento, de combate a incêndios urbanos e florestais, entre outra. Esta atividade, constitui-se com uma situação de aprendizagem significativa em contexto não formal e permitiu o desenvolvimento de competências do âmbito do saber científico, técnico e tecnológico; do desenvolvimento pessoal e autonomia ou do relacionamento interpessoal, promovendo valores de excelência e exigência e de responsabilidade e integridade.

PALAVRAS-CHAVE (3): Cidadania global; Competências; Ensino/Aprendizagem em contextos não formais

ABSTRACT: The *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (*Students' Profile by the End of Compulsory Schooling*) recommends that students must acquire skills intrinsic to the process of global citizenship throughout their school career. In turn, from the perspective of the guiding documents for Basic Education in Portugal, it is up to the School to promote the spaces and times of activities with a view to promoting critical thinking, communication, resilience, teamwork, overcoming frustration, the ability to solve complex problems or adapt to change.

Is it only up to schools to develop global citizenship skills in young people? What role can Associations of Parents and Guardians and the civil community in general play in achieving PASEO?

Based on an activity developed in partnership between a portuguese school, the Association of Parents and Guardians of that school and a volunteer fire brigade, we discuss the contribution of the educational community to the process of developing skills and values.

“Firefighters for 5 days” lasted 5 days, during which 100 children in grades 5 to 9 received training in trauma techniques, basic life support, search and rescue, urban and forest firefighting, among others. This activity represents a significant learning situation in a non-formal setting and allowed the development of skills within the scope of scientific, technical and technological knowledge; personal development and autonomy or interpersonal relationships, promoting values of excellence and exigency, responsibility and integrity.

KEYWORDS (3): Global citizenship; Skills; Teaching/Learning in non-formal contexts

Introdução

À sociedade atual colocam-se-lhe reptos que desafiam a capacidade de reação de cada um de nós enquanto indivíduo e enquanto membro da sociedade civil. A supremacia da tecnologia no quotidiano de cada cidadão, os desenvolvimentos tecnológicos velozes que estão a alterar tanto a relação homem-máquina como a relação entre indivíduos e a velocidade da comunicação, obrigam a refletir sobre processos educativos e a prever futuros. Indiscutivelmente, como lembra Bauman (2005), “In liquid-modern surroundings, however, the relation between life and the world has been reversed. It is now the opposite assumption which feels more acceptable: that of a longish individual life dedicated to its survival in frail and volatile settings through a series of successive ‘new beginnings’” (p. 313). Nesta época que Zygmunt Bauman caracterizou de modernidade líquida e que representa o despontar de novas inter-relações sociais centradas no individualismo e no consumismo (Bauman, 2000), importa, pois, rever o papel da sociedade e da Escola na construção de percursos educativos e de ferramentas que apetrechem os jovens de hoje, adultos de amanhã, para a resolução de problemas. Cientes de que “o futuro apresentará aos estudantes novos problemas e oportunidades” (UNESCO, 2022, p. 49), a Educação, um lato conceito discutido na cultura ocidental desde a antiguidade greco-latina, a Escola e a Sociedade Civil assumem conseqüentemente um papel determinante na preparação dos jovens para este futuro não previsível.

Tendo em conta as mudanças que se vêm desenhando na sociedade nos últimos vinte anos por via do desenvolvimento tecnológico, várias organizações internacionais, como as Nações Unidas, a UNESCO e a OCDE, vêm alertando, de forma sistemática, para a necessidade de uma mudança de paradigma nos meios decisores, sobretudo políticos e educativos. As organizações internacionais têm colocado a tónica na urgência de alteração do paradigma educativo de modo a capacitar as novas gerações com instrumentos de resposta a desafios globais¹². Mais recentemente a UNESCO (2022) reitera o papel determinante da educação para a capacitação dos jovens e para o desenvolvimento de competências de cidadania global.

¹² Referimo-nos em particular às orientações da OCDE relativas à educação do futuro e às competências a desenvolver até 2030 (<https://www.oecd.org/education/2030-project/>); aos objetivos educativos enunciados pela UNESCO (<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/educacao-para-o-seculo-xxi>); aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pelas Nações Unidas, em 2015 (<https://www.ods.pt/>).

Em Portugal, o *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO)¹³ verte os desafios enunciados pelas organizações internacionais e define um conjunto de competências, no âmbito dos conhecimentos, capacidades e atitudes, fundamentais e essenciais à formação de crianças, jovens e adolescentes, futuros cidadãos¹⁴. O PASEO preconiza, portanto, que os alunos devem adquirir ao longo do seu percurso escolar as habilidades intrínsecas ao processo de cidadania global. O último *Relatório* da UNESCO (2022) não só renova estes princípios de cidadania global, como reitera a urgência do seu desenvolvimento a uma escala mundial.

Tanto na ótica dos documentos orientadores do Ensino Básico em Portugal como na ótica no *Relatório* da UNESCO, cabe à Escola promover os espaços e os tempos das atividades com vista à promoção do pensamento crítico, da comunicação, da resiliência, do trabalho em equipa, da superação da frustração, da capacidade de resolver problemas complexos ou da adaptação à mudança. De acordo com o *Relatório*, “as escolas tornaram-se um dos espaços-tempos fundamentais para a organização deliberada de encontros com os saberes comuns. As escolas tiveram e continuam a ter o poder de promover práticas epistêmicas induzindo os estudantes às ricas tradições de raciocínio, estudo, pesquisa e investigação. As atividades e exercícios escolares podem servir para promover um determinado *ethos* e relação com o conhecimento” (UNESCO, 2022, p. 94).

Ora, competirá apenas à Escola a tarefa de desenvolver as competências de cidadania global nos jovens? Que papel podem ter as Associações de Pais e Encarregados de Educação (APEE) e a comunidade civil em geral na consecução do PASEO e no desenvolvimento de competências de cidadania global?

Mata et al. (2022) revisitam os postulados de Epstein (2011)¹⁵ e recordam que “a parceria família/escola deve ser entendida como uma relação entre contextos educativos promotores de aprendizagem e de desenvolvimento”, porquanto o “desenvolvimento de práticas concretas [...] torna possível construir uma relação de confiança e de qualidade entre os vários intervenientes” (p. 265). Se bem que não exista “uma forma única ou um modelo específico e ideal para promover a participação das famílias” (Mata & Pedro, 2021, p. 84), de acordo com vários autores a sua participação e envolvimento terá um impacto positivo em todo o processo educativo (Mata & Pedro, 2021, p. 84). Por extensão, este envolvimento contribuirá para o desenvolvimento de competências, tanto as definidas no PASEO, como as elencadas no *Relatório* da UNESCO.

Na sequência de uma parceria que existe desde 2015 entre a família, representada pela Associação de Pais e Encarregados de Educação, um Agrupamento de Escolas do concelho da Lourinhã, a Autarquia, as Juntas de Freguesia, os BVL e as empresas da região, apresentamos a atividade *Bombeiros por 5 Dias* e discutimos o seu contributo para o desenvolvimento de competências e valores enunciados no PASEO. Refletimos, ainda, sobre o papel

¹³ <https://www.dge.mec.pt/noticias/perfil-dos-alunos-saida-da-escolaridade-obrigatoria>

¹⁴ O documento orientador emanado do Ministério da Educação preconiza uma educação em que os alunos “mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável”, PASEO, p. 6.

¹⁵ As autoras que citamos centram o seu pensamento no trabalho Epstein, J. L. (2011). *School, family, and community partnerships. Preparing educators and improving schools*. Westview Press.

desta atividade (uma situação de aprendizagem em contexto não formal de educação) para o desenvolvimento de competências de cidadania global.

A atividade Bombeiros por 5 dias

A atividade *Bombeiros por 5 Dias* nasceu em 2015 de uma parceria entre a Associação de Pais e Encarregados de Educação de um Agrupamento de Escolas do concelho da Lourinhã e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã (BVL), com o apoio incondicional tanto da direção do Agrupamento de Escolas como da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia. Desde a primeira edição, é de salientar o envolvimento de toda a comunidade local (famílias, bombeiros, tecido empresarial de todos os setores de atividade, direção do Agrupamento de Escolas, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia) e o trabalho em rede, sempre colaborativo, para que esta atividade decorra com proveito máximo para os participantes, os alunos do Agrupamento de Escolas.

Entre 2015 e 2023, a atividade foi interrompida de 2020 a 2022 devido à situação pandémica causada pela Covid-19, tendo-se realizado a sua VI edição em abril de 2023, mais exatamente entre 3 e 7 de abril de 2023. O número de alunos participantes veio a aumentar ao longo das sucessivas edições. Assim, a atividade começou com a participação de 25 alunos em 2015, contando com o mesmo número de crianças em 2016. Em 2017 e em 2018, participaram na atividade 60 crianças. Em 2019, participaram 70 e, em 2023, participaram 100 crianças, salientando-se o facto de, na última edição, terem participado pela primeira vez crianças que usufruíam de medidas adicionais (abrangidas pelo Decreto-Lei n.º 54/2018), algumas das quais frequentavam a Unidade de Ensino Estruturado de uma das escolas do Agrupamento.

Em todas as edições, a faixa etária dos participantes corresponde à faixa etária de frequência do 5º ao 9º ano de escolaridade (mais ou menos entre os 10 e os 15 anos).

A primeira edição, em 2015, teve como objetivo principal colmatar a falta de oferta no âmbito da ocupação dos tempos livres (OTL) durante a pausa letiva da Páscoa, permitindo que os participantes pudessem, não obstante, vivenciar o dia a dia do Quartel dos Bombeiros, aprender técnicas de primeiros socorros, de salvamento e de desencarceramento, de combate a incêndios, conhecer e manusear materiais e equipamentos e aprender a fazer formatura. Volvidas várias edições da atividade e com a ampliação da oferta de OTL no concelho, os objetivos dos *Bombeiros por 5 Dias* passaram, a partir de 2023, a centrar-se em aspetos formativos relacionados com a aquisição de conhecimento técnico e prático sobre as várias valências existentes nos Bombeiros e na aquisição e sedimentação de valores de responsabilidade e de cidadania ativa.

O programa da semana da Atividade contempla a formatura e ordem unida todos os dias; técnicas de busca, salvamento e desencarceramento; técnicas de suporte básico de vida e de trauma; técnicas de combate a incêndios urbanos e florestais; técnicas de combate a incêndios com extintores; comunicações por rádio. Do programa, salienta-se uma pernoita do grupo no quartel, vivenciando os participantes durante essa noite simulacros de incêndio e de acidente com vítimas a imobilizar. A semana termina com uma cerimónia de condecoração de todos os participantes, seguida de um lanche de confraternização entre famílias, participantes, bombeiros e autoridades. Na edição de 2023, a cerimónia de

encerramento e de condecoração contou com a presença da senhora Secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar.

A semana em que decorre a atividade, uma das semanas da pausa letiva da Páscoa, foi escolhida desde a primeira edição tendo em conta múltiplos fatores, meteorológicos e sociais: a) clima mais ameno que permite atividades diurnas e noturnas ao ar livre; b) condições meteorológicas mais frequentes neste período que, no geral, minimizam o risco de incêndio em território nacional e, conseqüentemente, permitem mobilizar o corpo de bombeiros para acompanhar atividades específicas dos grupos; c) maior disponibilidade de o Agrupamento destacar assistentes operacionais (AO) para ajudar nas tarefas diárias de preparação das refeições; d) disponibilidade de um maior número de pais e encarregados de educação para ajudar nas tarefas diárias de preparação das refeições, lavagem de loiça e limpeza dos espaços de circulação nas instalações dos BVL usados pelos alunos para as diferentes atividades.

Sendo uma atividade paga, é, porém, gratuita para crianças provenientes de meios económicos desfavorecidos selecionadas pela direção do Agrupamento e/ou pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e/ou pela delegação da Casa Pia. Por outro lado, o almoço dos cinco dias é gratuito para todos os participantes e para os adultos que prestam apoio à atividade, sendo confeccionado com os produtos oferecidos pelas empresas locais. Além disso, o jantar da noite em que o grupo dorme acantonado no quartel tem sido sempre oferecido pelas Juntas de Freguesia cujos alunos frequentam um dos Agrupamentos de Escolas do concelho.

Impacto da atividade na comunidade local

De 2015 ao presente, as diferentes direções da APEE sedimentaram uma relação de confiança e de estreita colaboração com todas as entidades locais (tanto administrativas como comerciais), com as sucessivas direções dos BVL e com a direção do Agrupamento de Escolas cujas famílias representa. Nesta medida, tem sido possível angariar patrocínios junto do tecido empresarial de todos os setores de atividade e junto de várias entidades. Sem estes patrocínios, não seria possível continuar a levar a cabo esta atividade dada a dimensão dos custos envolvidos, que não poderiam ser suportados por uma Associação sem fins lucrativos.

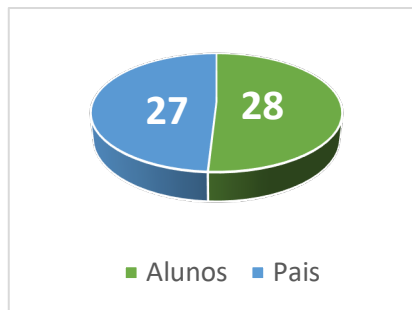
Ao longo das sucessivas edições, pelas notas de imprensa saídas na comunicação social local, tanto no Jornal *Alvorada*, como na Rádio Clube da Lourinhã, e pelas conversas informais tidas com pais e encarregados de educação, percecionamos um impacto positivo da atividade no Concelho. No entanto, até à edição de 2023 nunca foram recolhidos dados quantitativos que pudessem atestar a perceção das diferentes direções da APEE sobre o efetivo impacto da atividade na comunidade local.

No final da VI Edição da atividade *Bombeiros por 5 Dias*, foi enviado por mail a todos os pais e encarregados de educação um inquérito por questionário destinado aos alunos participantes e outro destinado aos Pais/Encarregados de Educação (EE). Os inquéritos por questionário, aplicados através da plataforma Forms, possuíam apenas três perguntas integradas nas dimensões satisfação, conhecimento e expectativas, tendo como objetivo imediato conhecer as perceções sobre o impacto da atividade e sobre o desempenho da entidade organizadora do evento.

Temos, porém, consciência de que este inquérito foi um esboço, que necessita melhorias substanciais para que os dados recolhidos possam inequivocamente dar conta do grau de satisfação e das aprendizagens dos participantes, assim como do grau de satisfação e das perceções dos seus Pais/EE. Por outro lado, estamos conscientes de que o inquérito necessita de uma revisão no sentido de permitir recolher dados sobre o impacto da atividade a médio e longo prazo na formação cívica dos seus participantes, no desenvolvimento de competências e valores e nas suas aprendizagens significativas.

Não obstante estas considerações e o número de respostas ter ficado aquém do esperado (Figura 1), os dados recolhidos permitem-nos começar a refletir sobre o impacto da atividade, tanto para as famílias como para os participantes.

Figura 1
Número de respostas



Usando uma escala de Likert, solicitamos que Pais/EE e participantes se pronunciassem sobre algumas afirmações relativas à organização da atividade e ao seu decurso.

Figura 2
Perceção dos Pais/Encarregados de Educação

Por favor, diga o quanto concorda com as afirmações abaixo, relativamente à atividade BOMBEIROS POR 5 DIAS, sendo que 1 significa que Discorda e 5 que Concorde plenamente.

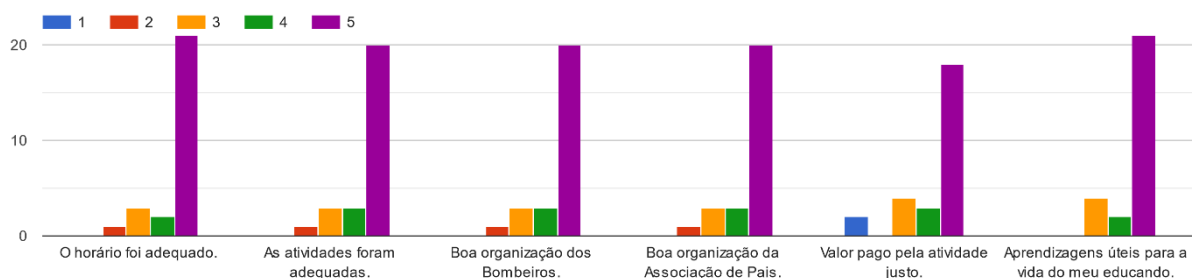


Figura 5
Percepção dos Pais/Encarregados de Educação



Ao analisar as respostas dos pais/encarregados de educação em termos dos domínios do desenvolvimento, constata-se uma variedade de aspetos envolvidos, com destaque para o domínio emocional, seguido do domínio cognitivo e social. Essa diversidade reflete uma experiência abrangente e enriquecedora da atividade frequentada pelos seus educandos, que parece atender às necessidades e expectativas dos pais em diferentes áreas de desenvolvimento dos seus filhos.

A atribuição dos termos *fantástico*, *soberbo*, *inspiradora*, *inesquecível*, *magnífico* e *espetacular* evidencia uma avaliação positiva e emocionalmente carregada da experiência, sugerindo satisfação e prazer, expressões que estão principalmente relacionados com o domínio emocional do desenvolvimento. As menções de *aprendizagem*, *conhecimento* e *crescimento* estão claramente relacionadas com o domínio cognitivo, traduzindo que a atividade implicou a aquisição de novos conhecimentos e de competências, conducentes ao desenvolvimento intelectual e cognitivo.

A atividade *Bombeiros por 5 dias* terá também tido um impacto no domínio social do desenvolvimento, corroborado pela utilização dos termos *trabalho colaborativo*, *civismo*, *serviço* e *cooperação*, sendo que estes termos destacam a importância da interação positiva com os outros, a participação ativa na comunidade e o envolvimento em atividades que beneficiam o coletivo.

As respostas obtidas, ainda que em número reduzido, mostram que a atividade teve, portanto, um impacto positivo e cremos poder inferir que esta atividade permitiu aprendizagens significativas (para a vida) a todos os participantes.

Das aprendizagens dos alunos em jeito de conclusão

O conceito de aprendizagem, os termos (e contextos) em que esse processo ocorre e os atores/actantes desencadeantes do processo têm sido definidos pela literatura, tanto no âmbito da Psicologia, como no das Ciências Sociais e das Ciências da Educação e, mais recentemente, no âmbito da neurociência (e neuro educação), não cabendo o volume de bibliografia dada à estampa no escopo deste trabalho¹⁶. Parece, no entanto, inquestionável que,

¹⁶ Lembramos, a título de exemplo, os trabalhos de Ausubel (1963), Ausubel et al. (1978), Huizinga (1958), Novak & Gowin (1984), de Vygostky (2012).

como lembram Chaves e Chacón (2019), “el aprendizaje parte no solo desde lo que ya posee o domina el sujeto, sino de lo que podrá hacer a partir de la acción con el otro, mediada por la comunicación. El aprendizaje es con el otro y desde el otro, en actividad conjunta” (p.6).

Os estudos mais recentes sobre a aprendizagem e a cognição, no âmbito das neurociências, não só corroboram os posicionamentos teóricos anteriores relativos ao processo de aprendizagem e aos contextos em que esse processo ocorre, como evidenciam a importância das experiências sensoriomotoras para o processo de aprendizagem dos indivíduos. Por exemplo, Novak & Schwan (2021) lembram que “the importance of bodily experiences for mental processes has been established both theoretically and empirically, demonstrating that cognition is closely intertwined with the sensorimotor characteristics of human bodies [e, por isso,] cognition is instantly coupled with the present environment through bodily activities” (p. 638). O *Relatório* da UNESCO (2022) sublinha, por seu turno, que “os motivadores poderosos da aprendizagem são a autenticidade (compreender a relação do que é aprendido com o mundo em que habitamos) e a relevância (compreender a relação do que aprendemos com nossos valores, [porquanto a] aprendizagem baseada em projetos e em problemas oferece muitas oportunidades para uma aprendizagem autêntica e relevante, além de explorar nosso interesse intrínseco em conhecer e compreender” (p. 48).

Assim, do ponto de vista conceptual, a atividade *Bombeiros por 5 Dias* pode considerar-se uma situação de aprendizagem significativa¹⁷ em contexto não formal de educação.

Com efeito, os dados comprovam que tanto as famílias como os participantes reconhecem a importância da atividade como promotora de aprendizagem e consideram que se verificaram efetivamente aprendizagens. Veja-se que alguns Pais/EE descreveram a atividade como *aprendizagem* (Figura 5).

Contudo, se bem que não podemos aferir a que tipo de aprendizagem se referem os respondentes, consideramos ser possível enunciar um conjunto de aprendizagens decorrente das atividades realizadas pelas crianças durante a semana.

Todas as atividades desenvolvidas pelas crianças se realizam obrigatoriamente em grupo, exigindo trabalho colaborativo na sua resolução e a consciência de que o erro ou falha de um elemento do grupo acarreta a falha de toda a equipa, podendo colocar em perigo todos os seus membros. Por exemplo, para apagar um incêndio (florestal, urbano ou outro), o grupo tem de saber posicionar-se sem que os elementos da corporação corram perigo; tem de coordenar a força para esticar a mangueira e chegar ao fogo, recolhendo-a de forma coordenada posteriormente. Para socorrer vítimas encarceradas (em edifícios ou viaturas), o grupo tem de estruturar e selecionar conhecimentos adquiridos sobre as estruturas onde irá atuar e, de forma cooperativa e coordenada, planificar a intervenção. Na busca e salvamento, o grupo obrigatoriamente tem de traçar um plano de atuação, estabelecer o perímetro de busca, identificar/reconhecer o líder do grupo, respeitando as suas indicações até ao fim das buscas e salvamento. Para a formatura e ordem unida, é fundamental que o grupo reconheça a liderança e se mova à voz do chefe de equipa. As atividades realizadas pelas crianças durante a semana de campo no

¹⁷ Usamos o conceito cunhado por Ausubel (1963) e expandido em Ausubel et al. (1978).

Quartel dos BVL requerem a recuperação de conhecimento adquirido para a resolução de problemas/situações, exigem uma atuação com base em valores e (des)envolvem um conjunto de competências.

Creemos, pois, ser evidente que a atividade *Bombeiros por 5 Dias* permitiu o desenvolvimento de competências do âmbito do saber científico, técnico e tecnológico; do desenvolvimento pessoal e autonomia ou do relacionamento interpessoal, promovendo valores de excelência e exigência e de responsabilidade e integridade. Portanto, parece-nos que se trata de uma atividade que ajuda na consecução dos princípios, valores e competências enunciados no *PASEO*.

Torna-se evidente, do nosso ponto de vista, que uma parceria entre a família, a Escola e a comunidade local na organização e concretização de um evento, como os *Bombeiros por 5 Dias*, promotor de aprendizagens e de desenvolvimento, congrega os elementos da comunidade educativa na consecução do *PASEO* e na construção de uma cidadania global.

Referências bibliográficas

- Ausubel, D. (1963). *The Psychology of Meaningful Verbal Learning*. Grune & Stratton.
- Ausubel, D., Novak, J., & Hanesian, H. (1978). *Educational Psychology: A Cognitive View* (2nd Ed.). Holt, Rinehart & Winston.
- Bauman, Z. (2000). *Liquid Modernity*. Cambridge: Polity Press.
- Bauman, Z. (2005). Education in Liquid Modernity. *Review of Education, Pedagogy, and Cultural Studies*, 27(4), 303-317, DOI: [10.1080/10714410500338873](https://doi.org/10.1080/10714410500338873)
- Chaves, J. A. & Chacón, O.M. (2019). Confluencias y rupturas entre el aprendizaje significativo de Ausubel y el aprendizaje desarrollador desde la perspectiva del enfoque histórico cultural de L. S. Vigotsky. *Revista Cubana de Educación Superior*. 38(1), [1-13] <https://revistas.uh.cu/rces/article/view/2490/2191> [Consultado em 10/5/2023].
- Huizinga, J. (1958). *Homo Ludens*. Galimard.
- Mata, L., Pacheco, P., Brito, A. T., Pereira, M. & Cabral, S. (2022). Envolvimento das famílias no processo educativo: Perspetiva de futuros profissionais. *Revista Portuguesa de Educação*, 35(2), 263-290. <http://doi.org/10.21814/rpe.24634>
- Mata, L. & Pedro, I. (2021). *Participação e Envolvimento das famílias - Construção de parcerias em contextos de Educação de Infância*. DGE.
- Novak, J. & Gowin, D.B. (1984). *Learnig how to learn*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Novak & Schwan (2021). Does Touching Real Objects Affect Learning? *Educational Psychology Review* (2021) 33, 637–665, <https://doi.org/10.1007/s10648-020-09551-z>
- UNESCO (2022). *Reimaginar nossos futuros juntos – Um novo contrato social para a educação*. Relatório da Comissão Internacional sobre os futuros da Educação. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115/PDF/381115por.pdf.multi> [consultado em 20 de setembro de 2023].
- Vygotsky, L. S. (2012). *The collected works of LS Vygotsky: Scientific legacy*. Springer.